



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex. Sr.

Directora da Escola de Regueiros Agri-  
colas

ÉVORA

Armando Nunes de Car-  
valho, divorciado, de 30 anos de ida-  
de, natural da cidade da Beira  
(Régua Oriental Portuguesa), filho  
de José Mendes de Carvalho e de  
Antónia Benedita de Figueiredo  
Nunes de Carvalho, residente em  
Alpedrinha (Beira Baixa), tendo an-  
gado como aluno interno a Escola  
de Regueiros Agrícolas de Lourenço,  
onde obteve aprovação a todas as  
cadeiras do 7.º ano excepto a Vou-  
ças das Placetas e seus tratamentos,  
nem rogar a V. Ex.<sup>cia</sup> se digne  
admitti-lo pelo Exame Particular  
a-fim-de poder ser examina-  
do na referida cadeira de Vou-  
ças das Placetas e seus tratamentos,



na Escola que V. Ex.ia mui di-  
gnamente Dirige.

Mui respeitadamente,

Pede deferimento

Amador Nunes de Carvalho



Alpedriuha, 21 de Janeiro de 1947  
Amador Nunes de Carvalho

RECORRIDO 13

ASSINATURA Amador Nunes de Carvalho

CASTELLO 21 DE Janeiro DE 1947

Notificado no respectivo l.º sob o N.º 1809  
O Ajudante da Secretaria Notarial

Amador Nunes de Carvalho





ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup> Senhor

Armando Nunes de Carvalho

48

39

Alpedrinha

Junto devolvo o requerimento que enviou para efectuar, ao abrigo do decreto-lei nº 34.476, de 2 de Abril de 1945, o exame da disciplina de "Doenças das plantas e seus tratamentos", a-fim-de-lhe ser colada e devidamente inutilizada com a assinatura, uma estampilha fiscal de Esc: 100\$00, importância a pagar pelo citado exame.

Deverá enviar juntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade  
Atestado de revacinação  
Atestado de robustez  
Certificado de habilitações.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 28 de Janeiro de 1947.

J.L./

O Director,



ARQUIVO HISTÓRICO

---FRANCISCO TORRES DA COSTA REIS, ENGENHEIRO AGRÓNOMO PROFESSOR TÉCNICO EFECTIVO E PROFESSOR SECRETÁRIO DA ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM:-----

---Certifico, em virtude do despacho do Exm<sup>o</sup>. Senhor Director desta Escola exarado em requerimento que ficou arquivado, que **ARMANDO NUNES DE CARVALHO**, filho de José Mendes de Carvalho e de Antónia Benedita de Figueiredo Nunes de Carvalho, natural de Beira (Moçambique), concluiu no ano lectivo de 1944-45, todas as disciplinas que constituem o curso de Regente Agrícola professado neste Estabelecimento de Ensino, **com excepção da disciplina de "Doenças das plantas e seus tratamentos"**, única em que se encontra reprovado; como consta dos respectivos livros de matrículas, frequências e exames.-----

---Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, em 7 de Fevereiro de 1947.-----

O PROFESSOR SECRETÁRIO,

*Francisco Torres da Costa Reis*



## Publica forma

Logo da marca legal do papel selado da "Companhia de Mocambique" de taxa de dez centavos, tendo ao lado coladas e devidamente utilizadas três estampilhas fiscaes no valor total de um esudo e noventa centavos. — O abaixo certifica que a fl. 33 v. do livro do Registo dos Batismos da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da cidade da Beira, Prelazia de Mocambique, se encontra o assento do teor seguinte: — No dia primeiro do mês de outubro do ano de mil novecentos e dezanove, na capela parochial desta freguezia de Nossa Senhora do Rosario da cidade da Beira, Prelazia de Mocambique, batisei solenemente um individuo do sexo masculino a quem dei o nome de Armando e que nasceu nesta cidade da Beira, ás onze horas do dia vinte e três do mês de julho do ano de mil novecentos e dezanove; filho legitimo de Jose Mendes de Carvalho, natural da freguezia do Alcaide, concelho de Fundão, diocese de Guarda, empregado da Companhia de Mocambique e de Dona Antonia Benedicta de Figueiredo Nunes de Carvalho, de profissão domestica, natural da freguezia de Nossa Senhora da Conceição, da Idanha-a-Nova, concelho do mesmo nome, diocese de Portalegre, recebidos na freguezia de São Martinho de Alpedrinha, do concelho de Fundão, diocese de Guarda, parochianos e moradores nesta freguezia; neto paterno de Domingos Mendes de Carvalho e de Maria Augusta de Carvalho e materno de Augusto Antonio Nunes e de Maria Augusta Kuckembuch Nunes. Foi padrinho de

Conta:

Nº 11	3400
Nº 24	1480
Juma	4480
Adal: 200%	1400
Popul	5400
Total	10480

Das das crudos e virtutes  
vultures. *Stylliceras*  
Repositos, no nfectis  
lino nct. Nº 16 *Stylliceras*

tor Arthur Armando Ribeiro de Melo, proprietário, casado, residente em Abrantes, representado pelo seu bastante procurador, Paul Feio, proprietário, residente nesta cidade da Beira e madrinha Dona Maria Virginia Almada de Castro Melo, casada, proprietária, residente em Abrantes e representada por sua bastante procuradora Dona Maria da Luz de Sousa Feio, proprietária, residente também nesta cidade da Beira, os quais todos sei serem os próprios. E para constar laurei em duplicado este assento que depois de ser lido e conferido perante os representantes dos padrinhos, corrigio o assinam. Era ut supra. Os representantes dos padrinhos - Paul Feio - Maria da Luz Sousa Feio. O Paroco - P. Rafael Maria d'Assunção. - E nada mais consta do assento a que me reporta. Beira, 22 de Março de 1917. O Coadjuutor. P. Jose Miguel Vieira. - Reconheço a assinatura infra. Beira, 20 de Novembro de 1925. Em testemunho (sinal publico) de verdade. O Notario - Artur de Barros Lima, sobre duas estampilhas de imposto do selo "Companhia de Moçambique" no valor total de quatro centavos. Tem um carimbo, a tinta, do notario. E' publica forma que extrai e vai conforme ao original que selei, rubriquei e restitui.

Cartorio Notarial de Alpedrinha, em vinte e cinco de fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete.

O ajudante da Notaria Dr.ª Maria Celeste Pautas Triago,  
e Antonio *Antunes*



ARQUIVO HISTÓRICO

António Mendes Leão Serra, médico mu-  
nicipal em Algedincha.  
Atesto sob compromisso de honra que  
Armando Nunes de Carvalho, estudante,  
natural de cidade da Beira, Luçambique,  
e morador em Algedincha, portador do  
Bilhete de Identidade n.º 539228, dos Arquivos  
de Identificação de História, datado de 30 de  
Outubro de 1945, não sofre de doença con-  
tagiosa, particularmente de tuberculose  
fulminante contagiosa ou evolutiva, tem  
robustez suficiente para o desempenho  
do cargo de Regente Agrícola e foi por  
mim revacinado na presente data em  
Algedincha, 25 de Fevereiro de 1948

António Mendes Leão Serra



Resubscrito a assinatura supra.  
Algedincha, 27 de Fevereiro de 1948  
O ajudante de Notário Dr. M. Celeste Pontes

António Mendes Leão Serra



5.

Registada nos respectivos livros (cto. n.º 45 e 46)



*Handwritten signature*



Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da Escola de  
Regentes Agrícolas de Évora



ARQUIVO HISTÓRICO

Em resposta ao V.º Ofício N.º 48 de 28 de  
Janeiro de 1947, junto envio a V. Ex.<sup>cia</sup> conforme me foi rei-  
quido, a - fim - de poder ser matriculado na Escola de Re-  
gentes Agrícolas de Évora, ao abrigo do decreto-lei N.º 34.476,  
de 2 de Abril de 1945, para fazer o exame de « Doenças  
das plantas e seus tratamentos »;

requerimento dirigido a V. Ex.<sup>cia</sup> tendo colado e devi-  
damente inutilizado com a minha assinatura, um selo  
fiscal no valor de 100\$00 (cem escudos).

Certidão de idade

Estado de vacinação e voluntário

Certificado de habilitações.

Agradecendo e rogando a V. Ex.<sup>cia</sup> me seja acusada  
a recepção e acitação dos mesmos,  
me subscrevo,

de V. Ex.<sup>cia</sup> adto e devedor

Alpedrinha, 28/ Fevereiro / de 1947  
Armando Nunes de Lencastre



Exm<sup>o</sup> Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

109

Armando Nunes de Carvalho

39

ALPEDRINHA

Conforme desejo manifestado na sua carta de 28 de Fevereiro último, acuso a recepção dos seguintes documentos:

Requerimento;

Certidão de idade

Atestado de revacinação e rogu-  
tez;

Certificado de habilitações.

Oportunamente ser-lhe-à comunica-  
da a data da realização dos exames.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de  
Évora, 8 de Março de 1947.

A.V./.

O Director,

7.



ARQUIVO HISTÓRICO

227

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Ariando Nunes de Carvalho

A l p e d r i n h a

Para os devidos efeitos cumpre-me informar que o seu exame de Doenças das Plantas que requereu ao abrigo do decreto nº 34.476 de 2 de Abril de 1945, se realizarão segundo a seguinte distribuição:

Provas Práticas dias 16 e 17  
de Junho.

Prova Escrita dia 5 de Julho  
Prova oral dia 7 de Julho.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas d  
Évora, 24 de Maio de 1947.

O Director,

# Escola de Regentes Agrícolas de Évora

## Prova prática de " DOENÇAS DAS PLANTAS "

N.º .....

### Exame de Alunos externos

Proc. n.º .....

### Colheita dum coleoptero :

- a)- Estudo das asas e patas do insecto.
- b)- Indicação do seu regime alimentar relacionado com o tipo de armadura bucal.
- c)- Prejuizos que causa à agricultura e justificação dos métodos usados no seu combate.

NOTA: O relatório deve obedecer, unicamente, ao questionário, ser acompanhado de esquemas elucidativos e revelar, fundamentalmente, conhecimentos práticos.

Observações:

Ponto escrito de Doenças das Plantas

7º Ano

Nome Arnaldo Nunes de Carvalho

N.º

Herdade da Mitra, 16 de Junho de 1947

### Respostas

a) - As asas do coléoptero Callandra granulata, gorgulho do trigo, são de duas espécies: as superiores, são coriáceas (ilíticas), e as inferiores são membranosas, bialinas. As patas são do tipo ambulatório (próprias para a marcha). São finas e compridas, tendo três artelhos no fêmur, terminando por um estilite aguçado e curvo.

b) - O regime alimentar é fitófago, sendo o tipo de armadura bucal, mastigador ou roedor. Tem as maxilas e as mandíbulas próprias para triturar e mastigar, por isso são fortes.

c) - Causa grandes prejuízos, pois que destrói em grande parte o grão armazenado, roendo-o (cupulizando os embriões) dando lugar a que o grão estrague, porca as suas reservas alimentares e o poder germinativo. Para o seu combate usa-se, nos celeiros, fazer o padefamento de encontros às paredes com uma pó, e as injecções de sulfureto de carbono. O padefamento do celeiro, tendo posto algum em pequenos montes que não serão padefidos, tem por fim incomodar o gorgulho a fim de êle se abrigar nos pequenos montes em roços, e então eu, será

Pelo decorear  
das provas práticas  
e interrogatório  
a que submeti  
este aluno, profere  
12 (doze) valores  
como classificação  
do exame prático

O Professor

João A. Nobre

Observações:

mais fácil exterminá-los. Com o sulfuri-  
to de carbono em infusões nos montes ou  
pilhas de cereal, tem por fim, matá-los  
por asfixia. No entressaiz, num celeiro  
fortemente infestado, nota-se bem a pre-  
sença do gazulho pelo cheiro do ambi-  
ente, que é característico. Também se  
verifica a sua existência, se mergulhar-  
mos um lenço no cereal e notarmos  
maior temperatura. Esta é devida à  
respiração e transpiração dos gazulhos.

Total....

96.

# Estudo de Doenças das Plantas

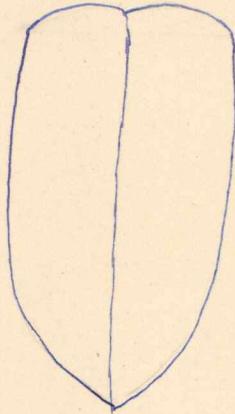
Trabalho n.º

Escola 16/6/1947

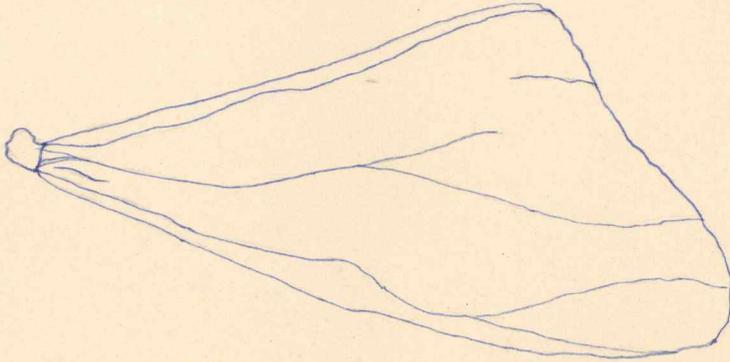


ARQUIVO HISTÓRICO

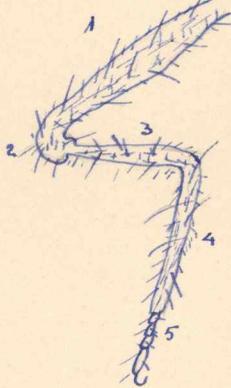
Esquema de elípticos:



Esquema de asa membranácea:



Esquema de parte ambulatória:



Fisto  
João A. P. Roboree

Observações:

1) Antena

2) Trocânter

3) Fémur

4) Tibia

5) Tarso

Aluno N.º do 7.º ano

Armando Xavier de Carvalho

## Escola de Regentes Agrícolas de Évora

2ª Prova prática do exame de Alunos externos



N.º .....

" DOENÇAS DAS PLANTAS " HISTÓRICO

Proc. n.º .....

Tratamento preventivo contra o  
----- Mildio da vinha -----

- a)- Considerações sôbre a calda a aplicar.
- b)- Considerações sôbre o modo de a realizar e suas vantagens.

Tratamento curativo usado contra  
----- a Cochonilha negra da oliveira -----

- a)- Considerações sôbre a calda a aplicar.
- b)- Considerações sôbre o modo como a calda a actua.

Estudo dum pulverizador de  
pressão prévia

- a)- Principais partes que o constituem.
- b)- Modo de funcionamento

NOTA: O relatório deve ser acompanhado de esquemas elucidativos e obedecer somente ao questionário.

Observações:

2.º Ponto escrito de Doenças das Plantas

7.º Ano

Nome

Aureano Nunes de Carvalho

ARQUIVO HISTÓRICO

N.º

Herdade da Mitra, 17 de Junho de 1947

"Tratamento preventivo contra o Mildio da uva."

O tratamento a aplicar contra o Mildio (*Plasmopora viticola*) - oomícea, é toda a calda (compostos líquidos) em que entre o sulfato de cobre. Não será má prática aplicar-se a calda cupro-arseniacal que combata ao mesmo tempo, o mildio e a piral, digo, o mildio e a áldica.

a) - pode-se aplicar a calda Bordaleza ou a longonhiza e preferem-se os compostos líquidos porque o fungo é endófito e assim a calda é preferível aos pulverulentos, por penetrar melhor.

b) - A calda Bordaleza é a calda por excelência para o tratamento do mildio. Para a sua manipulação necessitamos, para 100 litros de água, 2 kilos de sulfato de cobre, e 2 kilos de cal (preferível branca). Há dois modos de a fazer: ou se dá a colocação do sulfato de cobre sobre a cal, ou se dá a cal sobre o sulfato de cobre. O primeiro processo é o mais aconselhado. Dissolve-se o sulfato de cobre em alguma água quente e à parte, faz-se leite de cal. Faz-se a mistura e acaba-se de fazer o 100 litros de água. Deve-se mexer bem e desfazer bem a cal que se

Visto

O Professor

João A. Ribeiro

não tenha desfeito bem. As vantagens são que o colú e seu fungicida bom e a calda (por ser líquida) penetra melhor. A calda horzombiza é tão boa como a Podalíza. Esta, difere da horzombiza porque enquanto a Podalíza é feita com cal, a horzombiza é feita com soda.

"Tratamento curativo usado contra a Coelionilha negra da oliveira"

As caldas a aplicar contra a coelionilha negra, são as caldas de óleo, as emulsões cupricas (se houver fumagina) e as emulsões, se não houver fumagina.

a) A calda, digo, a emulsão cuprica combaterá pela emulsão as coelionilhas e pelo colú, a fumagina. Há uma calda, ou até, havia um produto denominado Fungol, e adal



Observações:

2.º Ponto escrito de Doenças das Plantas (continuação) 7.º Ano

Nome Armando Nunes de Carvalho ARQUIVON HISTÓRICO

Herdade da Mitra, 17 de junho de 1947

"Estudo dum pulverizador de pressão  
fría."

Os pulverizadores de pressão fría, são  
deu sei de dois tipos conforme o gene-  
ro de bomba com que funcionam. Assim,  
uns têm bomba aspirante-permanente,  
e outros têm bombas simplesmente per-  
manentes. No de bomba aspirante per-  
manente o líquido é introduzido no pul-  
verizador por meio da aspiração dum  
tubo, e nas de bomba permanente é neces-  
sário introduzir-se a calda, por um  
tanquinho ou boja que há na parte supe-  
rior do pulverizador.

a,b) as principais partes dum pulveri-  
zador de pressão fría de bomba  
aspirante permanente são: lanca,  
cabeça de facto ou tubo, misturicha, coto-  
silo, haste de lanca, coador (alguns não  
têm), punho ou cambão, torneira de se-  
gurança, depósito propriamente dito, bom-  
ba, e tubo para a entrada do líquido  
com filtro na extremidade. Os pulve-  
rizadores de bomba só permanente, têm  
a meio, isto é, a  $\frac{2}{3}$  (alguns a que saem  
e dum d'água a calda, deixando o restante  
 $\frac{1}{3}$  para o ar) um orifício que serve para  
verificarmos o nível do líquido. Plêgido

Visto

O Professor

João A. Nobre

onde, tapa-se o orifício. A bomba tem mais  
 metros para indicar a pressão. Os de  
 bomba aspirante permeável tem um traço  
 no N.º 2 do manómetro, pois que não tendo  
 orifício para se introduzir o líquido, é  
 assim que se sabe quando já está dentro  
 a quantidade máxima. Nessa altura,  
 retira-se o ~~bulbo~~ tubo que aspira o  
 líquido do bidon, e continua-se a dar  
 pressão, sem o tubo estar mergulhado,  
 até atingir o traço do N.º 4 do manóme-  
 tro. No pulverizador de bomba permeável,  
 deita-se a calda por um tubo colocado  
 na parte superior do pulverizador, e,  
 dá-se um seguida pressão, que nunca se  
 deve começar a dar, sem ter fechada as  
 torneiras. Para se pulverizar deve-se  
 voltar para o vento, e fazer  
 que o facto, não seja desviada-  
 mente próximo das plantas para  
 que não haja desperdício de calda  
 que escoa pela planta para o sob.

Alamito

Estudo de Danças das Plantas

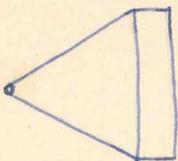
Trabalho n.º

Escola 12/16 / 1947

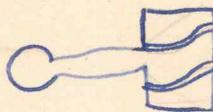


ARQUIVO HISTÓRICO

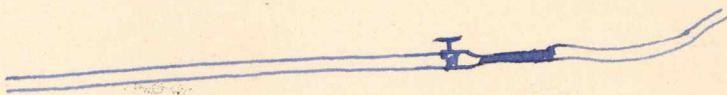
"Esquema de peças de um pulverizador"



Cabeça de facto ou bico



Sentelinha



Lança com Termino, pombro e tubo

Pisto

João A. Ribeiro

Observações:

Series of horizontal dashed lines for notes.

Aluno N.º ..... do 7.º ano

Bernardo Nunes de Carvalho

N.º .....

Prova escrita de DOENÇAS DAS PLANTAS para  
alunos externos.

Proc. n.º .....

## I

Indique, justificando a sua resposta, a que regras deve obedecer a colheita mecânica dos insectos.

## II

Descreva o aparelho respiratório dos insectos e, baseando-se nele, indique um método de combate muito utilizado.

## III

Comparando a traca da azeitona com a mosca dos frutos, diga :

- a)- A que ordens pertencem tais insectos.
- b)- Em que diferem as suas armaduras bucais.
- c)- que prejuizos causam.
- d)- que métodos de combate são aconselhados.

## IV

Comparando a Antracnose da videira com a Antracnose do feijoeiro, diga:

- a)- que caracteres exteriores as distinguem.
- b)- quais são os factores de desenvolvimento.
- c)- que métodos de combate são aconselhados.

NOTA: As respostas devem ser claras e obedecendo, unicamente, ao questionário.

Observações:

Ponto escrito de Usanças das PlantasAno 7.ºNome Armando Nunes de Carvalho ARQUIVO HISTÓRICOHerdade da Mitra, 5 de Julho de 19 47

I) A colheita mecânica deve ser: colectiva e simultânea, isto é, deve ser feita por todos os trabalhadores e ao mesmo tempo pois que só assim dará bons resultados; em tempo oportuno, isto é, quando as formigas são mais fáceis de apauhar e os seus prejuízos sejam menores. Não se deve apauhar só as larvas e o adulto, mas sim as posturas e ninfas. As posturas, para evitar que, pela colheita, as larvas causem prejuízos e as ninfas, para que não apauhem o adulto e não façam posturas; as primeiras horas da manhã, pois que os insectos nocturnos ainda se encontram sobre as plantas e o insecto diurno ainda estão entorpecidos pelo frio da noite e pelas quedas, e assim, mais facilmente se apauharão; preceder o traçamento quinçifico, pois que o contrário não teria razão de ser. A apauha, pode efectuar-se por aparelhos colectores ou directamente (à mão). Usam-se os jeans da séria, e as dragas ou colectores Currie e a Máquina Leonardini. Também se utilizam tabas velhas tendo um pouco de papelão ou dezo para onde se lançam os insectos apauhados. *Voluntários - prémios*

II) O aparelho respiratório dos insectos, é traquial (por traqueias), tendo no inter-

O Professor

valos, os caes ou vasos aéreos. A entrada do ar, realiza-se por uns orifícios denominados estigmas que em geral estão cercados de uns pelos muito finos que servem para impedir que as poeiras entrem no corpo dos insectos. Como os insectos respiram por traqueias e o objectivo é atingir os mesmos por elas, como método utilizado no combate, utilizam-se os compostos que actuando sobre elles, lhes provocam a asfixia. Por exemplo para as cochonilhas, usa-se as caldas oleosas que, formando uma película fina e aderente, depois de se dá impede a respiração e asfixia-as. Outros compostos, como os insecticidas de contacto, atacando o aparelho respiratório provocam a morte dos insectos. Estes compostos também combatem os insectos, pela irritação da pele, principalmente nos insectos de pele nua.

- III) a) Traça dazeitona pertence à ordem dos Lepidópteros (borboletas) (larvas cruciformes)  
 A mosca dos frutos, pertence à ordem dos dípteros (larvas vermiformes)
- b) a mandíbula bucal dos Lepidópteros é do tipo litrador (indivisão entre roedor e sugador). A mandíbula bucal das larvas (lagartas) é roedor. Os dípteros tem o aparelho bucal do tipo sugador.
- c) os prejuizos são os seguintes: a traça tem três gerações. A 1ª põe os ovos e desenvolve a sua acção nas folhas, penetrando entre as circunferências das páginas super-

# Escola de Regentes Agrícolas de Évora



Observações:

Ponto escrito de Doenças das Plantas

Ano 7.º

Nome Aureando Nunes de Carvalho

ARQUIVO HISTÓRICO

Herdade da Mitra, 5 de Julho

de 1947

viox e infusis, respectando as cutículas e roendo apenas o parênquima. Depois, para a ninfa, forma um casulo de folhas secas. A 2.ª geração, é localizada entre os involucros florais, e provoca uma importante lesão dimidiada na produção. A 3.ª geração, põe o óvulo e desenvolve-se nos pequenos frutos, indo a lagarta, por uma galeria que faz, dividir os caules de forma a ser alicada, e por outra, volta até junto do pericarpo, dizo, da pellicula. Para a crisálida, ou vai para o solo, tendo um pequeno casulo, ou passa a ninfa numa minúscula célula acondicionada junto da pellicula, mas no interior do fruto. De todas estas gerações, a que provoca maiores estragos, é a que ocorre a 2.ª geração pois que atacando os involucros florais, provoca uma enorme dimidiada na frutificação. A 3.ª geração causa grandes prejuízos também. É a geração que dá prejuízos mais aparentes, pois que se vêem cair os frutos atacados. — A murcha dos frutos, penetra nos frutos junto do pedunculo e por uma galeria vai direita à semente. Se se comerem alguns dias, até que, cai do fruto, por outra galeria.

O Professor

nc.

... lotoT

No entrar nos frutos, no geral justoca a entrada dos germes da podridão (Botritis) que decompõem a polpa e tornam o fruto apertível à larva que só o utiliza quando estiver decomposto pelos safrões. Os frutos caem vivos, pois que o adulto ao fazer o furo junto do pedicelo para a introdução do ovo, corta o vaso da ligação do pedicelo ao fruto, ficando o fruto predisposto a cair.

Os métodos recomendados são:

Para a Traca da sementeira — celtas arrem-  
car a fim de matar as lagartas por in-  
gestão ou via digestiva.

Para a Mosca dos frutos — usam-se o  
daquelas que consistem de misturas  
essenciadas (preparo de cádio), substân-  
cias atrativas (frutos em fermentação) e  
substâncias amucadas (meladas) que se colo-  
cam em duas zonas: protegida e protecção.

Este processo é também chamable, de  
Lobitente ou das calhauadas (Campanete).  
Há ainda o método de Berlise que consis-  
te em se pulverizar uma parte apenas  
da côrta das olivieras (das ártoras) em que  
se substitue o arsenito de cádio pelo  
arsenito de cádio. Tem a vantagem de  
ser económico e não prejudica os frutos  
mas os consumidores, tiveram e têm  
certa relutância nos frutos assim trata-  
dos. Nos divinos alhos, a sua applicação  
torna-se difícil.

a) As manchas da antracose da vinha



Observações:

Ponto escrito de Doenças das Plantas

Ano 7.º

Nome Américo Nunes de Carvalho

ARQUIVO HISTÓRICO

Herdade da Mitra, 5 de julho de 1947

são regulares e circundadas por uma anélida avermelhada, tornando-se mais tarde, o ponto abacado, vermelho. Na antracnose do feijão as manchas são irregulares. Na antracnose da vinha esta formação (Nectronomita) aparece de 3 formas: maculada, diformante, e pontua da.

b) Os factores de desenvolvimento da antracnose da vinha são: má exposição, má poda, etc. Os factores de desenvolvimento da antracnose do feijão são, principalmente, a humidade do solo e a natureza do solo.

c) Na antracnose da vinha aconselha-se para tratamento: poda racional, calda bordaliga a 2%, colho de Kaxiusti (sulfato ferro, ácido cítrico)

Para tratamento da antracnose do feijão (Nectronomita) aconselha-se com bons resultados a calda bordaliga, e esta, por o fungo ser endófito e as caldas terem uma maior penetração.

Américo Nunes de Carvalho

O Professor

Observações:

Escola de Regentes Agrícolas

Observações:

Ponto escrito de

Ano

Nome

ARQUIVO HISTÓRICO

Herbário de Milho, 1 de Junho de 1912

Total ...

112



ARQUIVO HISTÓRICO

Leislaia

8/7/47

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Visconde:

Os meus maiores respeito  
para V. Ex.<sup>ia</sup>.

Tomo a liberdade de entrar  
a V. Ex.<sup>ia</sup>, o requerimento pedin-  
do o documento das minhas vali-  
dicações, isto é que possuo o Curso  
completo, rogando a máxima  
brevidade, pois que dele, depen-  
de a minha pronta colocação nos  
serviços fito-patológicos. Faccio jurado,



uma folha de papel celado em  
branco e um selo fiscal de  
10x50.

Renovando os meus maiores  
agradecimentos,  
acelero-me  
de V. Ex.<sup>a</sup> Atenciosamente

Armando Nunes de Carvalho

Rua Plácido Reis 131/3º/E  
Lisboa

completou nesta Escola como a  
classif. de <sup>1.º</sup> e valores a dois diplomas  
de Doenças das plantas, ultima  
da q<sup>a</sup> constituiu o curso de  
Reg.-A., faltando-lhe apenas  
apresentar o relatório do ti-  
pocário para a conclusão  
integral do curso

Passe-se do que constar

Escola 12/7/947

O Director,

Ar. Luis Reis



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>m</sup>

Director da Escola de Regentes Agrícolas  
de Évora

Armando Nunes de Car-  
valho, divorciado, de 30 (trinta) anos  
de idade, natural da cidade de  
Beira (Algarve Oriental Portuguesa)  
filho de José Nunes de Carvalho  
e de Antonia Benedita de Figueirê-  
do Nunes de Carvalho, tendo feito  
exame de Voceas das Plantas e seus  
Tratamentos com a classificação  
de 12 (doze) valors, no dia 7 (sete)  
de julho de 1947 (mil novecentos  
quarenta e sete) na Escola que  
V. Ex.<sup>ma</sup> tem a honra de dirigir,  
e, apresentando de um documento  
comprobativo, não só da aprovação,  
mas, como com essa mesma  
aprovação concluiu integralmente  
o Curso de Regente Agrícola, me  
respeitosamente me rogar a



V. Ex.<sup>cia</sup> se dignes mandar pagar  
o referido documento.

Lisboa, 8 de julho de 1947

Amado Sr. *de* *Arvalho*

RECONHEÇO O SINA *Arvalho*

- 8 JUL 1947

LISBOA

GA... AND DR. FACCH VIANNA

*[Large handwritten signature]*



ADICIONAL RCTD MP 239



ARQUIVO HISTÓRICO

-----CERTIDÃO-----

Eu, José Raimundo Varela Fradinho, professor técnico e secretário da Escola de Regentes Agrícolas de Évora:

Certifico, em face de despacho do Excelentíssimo Senhor Director, exarado em requerimento que fica arquivado, que Armando Nunes de Carvalho, de 30 anos de idade, natural da cidade da Beira (África Oriental Portuguesa) filho de José Mendes de Carvalho e de Antónia Bendita de Figueiredo Nunes de Carvalho, completou nesta Escola com a classificação de doze valores a disciplina de Doenças das Plantas, última das que constituem o curso de Regente Agrícola, faltando-lhe apenas apresentar o relatório do tirocínio para a conclusão integral do curso.

Consta dos documentos arquivados nesta Escola-----

E por ser verdade, me ser pedido e para constar onde convier, mandei passar a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco usado nesta Escola, sobre estampilhas fiscais no valor de doze escudos e cinquenta centavos.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 12 de Julho de 1947.

-----O Professor Secretário-----



279

Exm<sup>o</sup> Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Armando Nunes de Carvalho

39

Avenida Almirante Reis 131-3<sup>o</sup>-Eq.

Lisboa

Junto envio a V<sup>o</sup> Ex<sup>o</sup> a certidão que requereu a esta Escola, devendo remeter, na volta do correio, uma estampilha fiscal no valor de 2\$50, que foi colocada na mesma, visto o seu custo ser de ... 12\$50 e não 10\$00, conforme estampilha que juntou à sua carta de 8 do corrente.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 12 de Julho de 1947.

O Director,

A.V./:

15.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Director:

De posse da vossa nota  
ref. proc. N.º 39, acompanhando a  
certidão que requeri, muito, muito  
respeitosamente agradeço a V. Ex.<sup>ca</sup>  
a prontidão com que a mesma  
me foi remetida.

Egualmente perhorado, por  
o requerimento me não ter sido  
devolvido pois que levava deficiên-  
cia de selo na importância de 2750.  
Junto envio a V. Ex.<sup>ca</sup> esse selo fis-  
cal, rogando-me perdão o esqueci-  
mento.

X6.

mento.

Renovando os meus agradecimentos,  
rogo a V. Ex.<sup>cia</sup> o obsequio de dar as  
suas ordens, no sentido de me  
ser informada qual a data em  
que posso entregar o relatório, dada  
a circunstancia de se entreporem  
as férias. O meu relatório versa  
sobre Tecnologia.

Seu outro assumpto, subscrito  
- me de V. Ex.<sup>cia</sup> Al. V. e grato  
C. V. Ex.<sup>cia</sup> - Lisboa - Av.<sup>da</sup> Almirante Reis 131-3.º E

Anuário de Estudos de Pesquisa

Cumpram-se no former que  
deverá em primeiro lugar referer  
a esta Direcção Judicial autorizada  
para iniciar o seu estágio e indicar  
detalhadamente o assunto sobre que  
versará e o local onde o pretenda  
efectuar.

Se for deferido o seu pedido si po-  
derá ter o seu início depois de  
15 de Agosto próximo e o relatório nunca  
podrá ser entregue antes do fim  
de Dezembro.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup> Senhor

Armando Nunes de Carvalho  
Avenida Almirante Reis, 131-31

L i s b o a

Em resposta à sua carta de-  
pre-me informar que deverá em primeiro  
lugar requerer a esta Direcção autori-  
sação para iniciar o seu estágio e in-  
dicar detalhadamente o assunto sôbre  
que versará, e o local onde o preten-  
de realizar.

Se fôr deferido o seu pedi-  
do poderá dar-lhe inicio depois de 15  
de Agosto próximo e o relatório nunca  
podrá ser entregue antes do fim de  
Dezembro.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas  
de Évora, 29 de Julho de 1947.

O Director,



ARQUIVO HISTÓRICO

CERTIFICADO

Jorge Antas de Campos, Engenheiro Agrónomo de 3<sup>a</sup>. classe, do quadro da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, exercendo o cargo de Vice-Presidente da Junta Nacional do Azeite em comissão transitória do serviço público -----

Certifica que Armando Nunes de Carvalho, divorciado, de trinta e um anos de idade, natural da cidade da Beira (Africa Oriental Portuguesa), filho de José Mendes de Carvalho e de Antónia Benedita de Figueiredo Nunes de Carvalho, residente em Alpedrinha (Beira Baixa), iniciou oficialmente o seu tirocinio como regente agrícola no Laboratório desta Junta em vinte de Maio de mil novecentos e quarenta e seis. -----

E por ser verdade e me ser pedido fiz passar êste certificado que vai por mim assinado e autenticado com o sêlo branco desta Junta. -----

Lisbôa, nove de Setembro de mil novecentos e quarenta e sete. -----

*Jorge Antas de Campos*

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTAREM MUSEU HISTÓRICOExm<sup>o</sup>. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas deE V O R A

N.º 82

Em referência ao ofício de V.Ex<sup>a</sup>. n.º 348, de 13 do corrente informo V.Ex<sup>a</sup>. das médias das disciplinas técnicas obtidas nesta Escola pelo ex-aluno **ARMANDO NUNES DE CARVALHO**:-

Exterior dos animais domésticos.....	10	valores
Horticultura e floricultura.....	10	✓ "
Trabalhos topográficos.....	12	✓ "
Mecânica, máquinas e motores.....	10	✓ "
Tecnologia agrícola.....	10	✓ "
Agrologia, climatologia e meteorologia.....	12	✓ "
Expl. animais domésticos, higiene pec. e prim. soc. vet <sup>o</sup> s.....	12	✓ "
Exploração florestal e aquícola.....	12	✓ "
Organização e adm. duma empresa agrícola.....	13	✓ "
Cond. águas, irrigações e drenagem.....	12	✓ "
Culturas arbóreas e arbustivas.....	10	✓ "
Agricultura colonial.....	10	✓ "
Construções rurais.....	10	✓ "
Op. gerais de cultura e culturas arvenses.....	11	✓ "

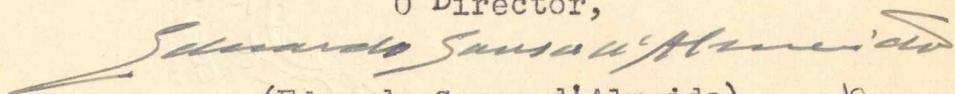
Mais informo V.Ex<sup>a</sup>. que a parte liceal do curso dêste aluno, não foi feita nesta Escola, em virtude do mesmo ter sido matriculado, pela primeira vez, nas disciplinas técnicas do 4.º e 5.º ano, por possuir o antigo curso geral dos liceus (2.º ciclo-5.º ano).

Possui aqui o certificado passado pela secretária do Liceu de Nun'Alvares em Castelo Branco, por onde se verifica que concluiu naquele Liceu, no dia 17 de Julho de 1935, o exame do curso geral, 5.ª classe, por disciplinas singulares e foi aprovado com a classificação final de 11 valores em Português; dez em Latim; dez em Francês; dez em Inglês; dez em Geografia e História; dez em Ciências Físico-Naturais; dez em Matemática e dez em Desenho.

A bem da Nação.

Escola, em 15 de Setembro de 1947.

O Director,



(Eduardo Sousa d'Almeida)

M.

19 Setembro. 47

103

21



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.ª Sr.  
Presidente da Junta Nacional do  
Azeite em Leislioa

Recebida N.º 18695 - 18 SET/47

Respondida N.º

Arunaldo Nunes de  
Cavalho, de 31 anos de idade,  
natural da cidade da Beira (Póvoa  
da Oriental Portuguesa), filho de  
José Mendes de Cavalho e de An-  
tónia Beuedisa de Figueiredo Nunes  
de Cavalho, residente em Alpe-  
drinha, tendo realizado o seu trín-  
cio como Regente Agrícola, no La-  
boratório da Junta Nacional do Azei-  
te em Leislioa, com início em 20  
de Maio de 1946, e necessitando  
dum documento comprovativo da  
sua aplicação e interesse pelos seus  
trabalhos de trínicio, meo, junto  
de V. Ex.ª, solicitar, lhe seja passa-  
do.

Leislioa, 16 de Setembro de 1947  
Arunaldo Nunes de Cavalho

20.



CERTIFICADO

Jorge Antas de Campos, Engenheiro Agrónomo de 3<sup>a</sup>. classe, do quadro da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, exercendo o cargo de Vice-Presidente da Junta Nacional do Azeite em comissão transitória do serviço público.-----

Certifica que Armando Nunes de Carvalho, divorciado, de trinta e um anos de idade, natural da cidade da Beira (Africa Oriental Portuguesa), filho de José Mendes de Carvalho e de Antónia Benedita de Figueiredo Nunes de Carvalho, residente em Alpedrinha (Beira Baixa), foi sempre assiduo nos trabalhos de laboratório para os quais mostrou optima aptidão.-----

E por ser verdade e me ser pedido fiz passar este certificado que vai por mim assinado e autenticado com o sêlo branco desta Junta.-----

Lisbôa, desasseis de Setembro de mil novecentos e quarenta e sete. -----

*Jorge Antas de Campos*

## Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

N.º 363

Proc. n.º

J.F./F.B.

Exmº Senhor  
Prof. Mário António de Castro e Sousa Penedo  
Chalet Bentes

Praia da Rocha

Em virtude do pedido do aluno tirocinante **Armando Nunes de Carvalho**, para que o seu relatório fôsse enviado por intermédio desta Escola a V.Exª para assim poder ser classificado com urgência, tenho a honra de, satisfazendo êsse pedido, enviar o dito relatório acompanhado dos certificados da Junta Nacional do Azeite, comprovativos do inicio e termo dêsse estágio:

Com os meus cumprimentos subscrevo-me

A bem da Nação!

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 19 de  
Setembro de 1947!

pel' O Director,

*João Guimarães Varanda*

21.

Ex.<sup>cc</sup> Sr. Doutor:

Os meus mais respeitosos cumprimentos para V. Ex.<sup>cc</sup>.

Como até hoje, a Escola me não comunicou nada acerca do assunto que me levou a este seu libelo, a fim de conseguir a classificação do meu relatório, e, conseqüente obtenção da carta de Curso, venho rogar a V. Ex.<sup>cc</sup>, o desígnio de dar as suas ordens, no sentido de

o mais rapidamente possível me  
reinformado se de facto, o relatório  
foi classificado, e o que terá que  
pagar. Como disse a Sr. Ex<sup>ta</sup>, tenho  
a máxima urgência na Carta,  
e se o Sr. Dr. Penido cumprir  
o que na Praia da Rocha me pro  
meteu, julgo estar tudo pronto.

Com os melhores desculpas e  
agradecimentos,

me subscriso de Sr. Ex<sup>ta</sup> p<sup>to</sup>:

Demador e Dirigido

República, 1 de Junho de 1942

Amendo Amos delavado

Excel.<sup>l</sup>  
Ex.ª M. Doutor:

Quilém, um pouco desorientado,  
confesso, na obtenção do meu desi-  
gnação, recebi uma carta, rogando  
do a V. Ex.ª o obsequio de me  
informar do andamento do meu  
curso, por que tanto anseio. Logo  
recebi uma carta da V. Ex.ª, dan-  
do-me a alegria de já ter sido  
classificado o meu relatório pelo  
Ex.ª Sr. Dr. Penido.

Conforme V. Ex.ª indica, eu

meio hoje misero a importancia de  
305.00, rogando a V. Ex.<sup>cia</sup> mais  
o favor de hoje misero me ser  
ultrada a carta. Como nos co-  
reios não tem o minimo cuidado  
com a correspondencia, rogando  
a V. Ex.<sup>cia</sup> recomendassem me fizes-  
sem uma boa embalagem para  
a o rolo contendo a carta de cin-  
so.

Muito grato estou a V. Ex.<sup>cia</sup>  
pondo o meu graço prestioso  
ao V. incondicional dispor  
e oferecendo a minha humilde  
"choupana" com o que espero

V. Ex.<sup>cia</sup> me honre, se algum dia  
por estas paragens se interessar.  
Sem outro assunto, renstano  
os meus mais sinceros agra-  
decimentos,

Subscrito-me de V. Ex.<sup>cia</sup> Aff.<sup>mo</sup> humdo  
e f.ato

Alpedriuba, 2 de Setembro de 1947  
Fernando Nunes de Carvalho